



Revisão sistemática da literatura acerca da moral no contexto esportivo

Systematic review of the literature about moral in the sport context

Lorena Laira Morais Santos^{1*}, João Ricardo Nickenig Vissoci², Leonardo Pestillo Oliveira³

¹ Professora do Curso de Educação Física do Centro Universitário da Grande Dourados (Unigran), Campo Grande (MS), Brasil. ² Professor assistente, Departamento de Cirurgia (Divisão de Emergência), Duke University, Durham-NC, EUA. ³ Docente permanente do Programa de Pós-graduação em Promoção da Saúde (PPPGS) da Universidade Cesumar (UniCesumar). Pesquisador, Bolsista Produtividade em Pesquisa do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICETI), Maringá (PR), Brasil

*Autor correspondente: Lorena Laira Morais Santos - E-mail: lorenalaira@hotmail.com

RESUMO

Este estudo tem como objetivo investigar a orientação esportiva como fator de influência no desenvolvimento moral em atletas associado à sua busca de autonomia e emancipação. Trata-se de uma Revisão Sistemática da literatura sobre a moral no contexto esportivo, incluindo estudos de 1982 a 2015. Um total de 113 estudos foram avaliados e apresentados seguindo indicações de três seções: a) características metodológicas dos estudos; b) variáveis associadas à moral; e c) principais suportes teóricos. Esta pesquisa apresenta novos achados sobre as variáveis que se relacionam com a moral no contexto esportivo e a busca pela autonomia e emancipação ao longo de sua formação atlética. Com estes resultados, espera-se contribuir para o processo de formação de atletas no contexto brasileiro, sendo uma fonte de informação para profissionais da psicologia e demais áreas sobre como proceder para que o esporte seja um dos fatores que contribuem para o desenvolvimento humano desde o início de sua prática, seja na infância, adolescência ou em atletas profissionais.

Palavras-chave: Autonomia. Desenvolvimento humano. Identidade. Moral.

ABSTRACT

This study aims to investigate sports orientation as a factor of influence in the moral development in athletes associated with their quest for autonomy and emancipation. This is a Systematic Review of the literature on morality in the sports context, including studies from 1982 to 2015. A total of 113 studies were evaluated and presented following indications of three sections: a) methodological characteristics of the studies; b) variables associated with morality; and c) main theoretical supports. This research presents new findings on the variables that are related to the moral in the sport context and the search for autonomy and emancipation throughout its athletic formation. With these results, it is hoped to contribute to the training process of athletes in the Brazilian context, being a source of information for professionals in psychology and other areas on how to make sport a factor contributing to human development from the beginning of their practice, whether in childhood, adolescence or in professional athletes.

Keywords: Autonomy. Human development. Identity. Moral.

Recebido em: Outubro 10, 2019

Aceito em: Agosto 23, 2020

INTRODUÇÃO

A carreira de um atleta é permeada por diversas situações que se tornam pontos marcantes, sejam eles positivos ou negativos. Claro, é preciso compreender quem é este atleta, um atleta de rendimento, um praticante de atividade física voltado para sua saúde e bem-estar, todos terão sua história e lidam com esta história de forma particular. A cada mudança ocorrida em sua vida, novos elementos são adicionados em seu repertório e isso faz com que o mesmo sujeito viva diversas situações representativas no seu percurso histórico¹.

Considerando-se atletas que passam boa parte de sua vida no contexto do esporte de competição, estes entram em um aspecto de aprendizagem sobre o processo social competitivo influenciados pelo ambiente que os cercam, bem como as pessoas com as quais se relacionam. Com isso, o próprio comportamento do atleta se apresenta em favor das regras vigentes no ambiente esportivo, o que muitas vezes é considerado impróprio para a vida em sociedade.

Contradições a respeito do comportamento do ser humano em diversos ambientes chamam a atenção, pois, para que se possa compreender este ser, não basta apenas estudar o seu corpo ou sua origem, é necessário entender como ele se constitui em um contexto sociocultural. A explicação para isso se dá pelo fato de que, durante seu desenvolvimento, os comportamentos inatos (que estão ligados à sua estrutura biológica) são moldados pela atividade cultural de outros com quem se relaciona². Autores referem que³ o indivíduo nasce e torna-se membro da sociedade, ou seja, é um ser social, que vive em grupo, que não é uma tarefa simples, no entanto, conviver com grupos que têm diferentes regras e aspectos morais é mais problemático^{3,4}.

Alguns autores utilizam o termo comportamento pró-social para discutir a questão da capacidade de agir de acordo com os preceitos morais. Este comportamento se caracteriza por ser aquele que representa uma influência positiva em outras pessoas, neste contexto se enquadram como

comportamentos pró-sociais o altruísmo, a partilha, a cooperação, entre outros⁵. Assim, o desenvolvimento moral pró-social de um indivíduo diz respeito ao processo de aquisição e mudança dos julgamentos e comportamentos que ajudariam ou beneficiariam outros indivíduos ou grupos⁶.

A partir destas discussões iniciais, o objetivo desta pesquisa visa suprir algumas lacunas presentes na literatura esportiva, revisando sistematicamente as pesquisas realizadas sobre moral no contexto esportivo para compreender como os pesquisadores estão tratando o tema ao longo de um período previamente estabelecido e verificar o estado destes estudos quanto às metodologias empregadas, variáveis associadas e referenciais teóricos utilizados.

MÉTODOLOGIA

Como etapa inicial deste estudo foi realizada a descrição de acordo com as diretrizes *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses (PRISMA) Statement*⁷, e a mesma está registrada na base Prospero (*International Prospective Register of Systematic Reviews*) (PROSPERO).

Abusca pelos artigos foi realizada nas seguintes bases eletrônicas: Embase, PsycINFO, Pubmed, ScienceDirect, SportDiscus, Web of Science, Lilacs e Scielo. Os artigos selecionados compreendiam todos os apresentados nas buscas, desde o início da base até agosto de 2015, no entanto, não foram utilizados limites de data ou idioma no momento da realização das buscas. Os descritores utilizados na busca inicial foram: *Moral, Morality, Moral Development, Moral Judgment, Moral Theory, Moral Treatment, Moral Obligations, Sport, Athlete, Athletic, Athletic Performance, Exercise* e sinônimos associados. Sem filtros para idioma e tempo, os operadores booleanos AND, OR e NOT foram utilizados na construção das estratégias de busca nas diferentes bases de dados já citadas.

Para a análise dos dados⁸⁻¹⁰, optou-se pela análise de conteúdo, com o objetivo de identificar temas comuns a cada item da extração dos dados. Foi realizada uma metassumariação que consiste em uma

abordagem orientada para agregação quantitativa da síntese de pesquisas qualitativas e pesquisas de opinião (*surveys*). No início da análise, cada estudo recebeu um código numérico bibliográfico que diz respeito à quantidade de amostras independentes presentes em cada estudo. Assim, estudos com amostras independentes tiveram mais de uma codificação, respeitando as características individuais de cada grupo populacional. Por outro lado, quando uma mesma amostra foi publicada em diferentes artigos, estes receberam a mesma codificação.

Para as variáveis associadas à moral ou conceitos correlatos, tabelas de sumarização foram criadas com base nas características metodológicas dos estudos incluídos e para as variáveis associadas nas tabelas a seguir. Para a confecção das tabelas de sumarização: (a) selecionamos e classificamos as variáveis associadas em cada estudo¹¹. (b) a direção foi sumarizada a partir dos resultados de cada estudo incluído. Cada resultado foi analisado individualmente

gerando os indicadores de associação positiva (+), negativa (-), não significativa (0) ou indeterminada (?). (c) na fase final da análise, calculamos o tamanho de efeito de cada variável associada a partir da proporção de amostras dando suporte para determinada direção de associação. A nomenclatura utilizada indicava de 0 a 33% nenhuma associação (não significativa), 34 a 59% indeterminada ou inconsistente e 60 a 100% positiva ou negativa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nas estratégias de busca, um total de 8122 referências foram identificadas como possíveis de serem incluídas no estudo. De acordo com a Figura 1, após a revisão destas referências com os critérios de elegibilidade pré-definidos, 113 artigos foram incluídos para análise completa e extração dos dados.

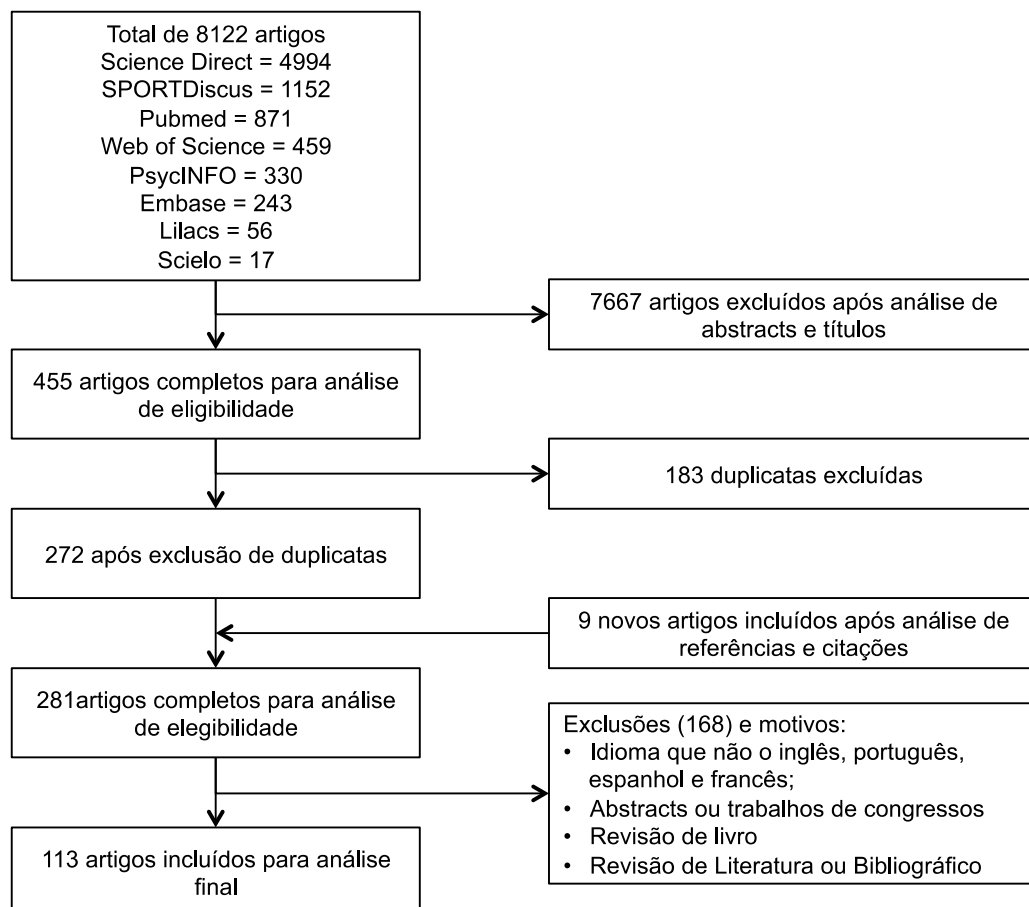


Figura 1. Diagrama do fluxo do estudo

MÉTODOS DE PESQUISA

De acordo com estes resultados (Tabela 1), os estudos foram conduzidos a partir de métodos qualitativos (9,7%), quantitativos (83,2%), mistos (6,2%) e experimentais (0,9%) para investigarem as características de moral presentes em atletas. Quanto à coleta dos dados, os autores das pesquisas qualitativas utilizaram predominantemente entrevistas semiestruturadas (83,4%), compostas por perguntas ou dilemas morais, além de questionários (8,3%) e auto etnografia (8,3%). Nas pesquisas quantitativas, os autores utilizaram-se de entrevistas contendo dilemas morais (4,3%), questionários (*survey*) (10,6%) e principalmente escalas psicométricas padronizadas (85,1%). Já as pesquisas com característica metodológica mista, utilizaram-se de uma combinação de entrevistas, questionários e escalas psicométricas.

Em relação às escalas psicométricas mais utilizadas, a que se destacou foi a *Prosocial and Antisocial Behaviour in Sport Scale-PABSS*¹², sendo utilizada em sua versão completa ou apenas alguns itens, de acordo com cada objetivo estabelecido nos estudos. Outros dois instrumentos também se destacaram, foi o caso da *Moral Disengagement in Sport Scale-Short*¹³ e da *Perception of Success Questionnaire-POSQ*¹⁴, principalmente em sua versão atualizada¹⁵.

CARACTERÍSTICAS DA AMOSTRA

De acordo com os dados coletados junto às pesquisas, o número total de participantes foi de 46429, bem como, o número de sujeitos das amostras variou de 1 a 3387 (Tabela 1). Com relação às características mais específicas dos sujeitos, os pesquisadores optaram por diversas categorias, tais como: atletas que disputavam competições universitárias e escolares, atletas amadores e profissionais, e pesquisas que apresentavam grupos distintos, com o objetivo de comparar os mesmos; além disso, os sujeitos eram dos sexos masculino e feminino. A quantidade de sujeitos nas pesquisas apresentou variabilidade; estudos com menos de 50 sujeitos somaram um total de 13, e são em sua maioria (61,5%) estudos qualitativos; os estudos com quantidade de sujeitos variando entre

51 e 200 somam 27; por outro lado, 49 estudos apresentaram quantidade de sujeitos entre 201 e 500, e 24 estudos tiveram amostras que ultrapassavam a quantidade de 500 sujeitos, e todos se caracterizam como pesquisas quantitativas ou mistas. Com relação ao sexo dos participantes, apenas 5 estudos tiveram sujeitos somente do sexo feminino, 26 estudos tiveram sujeitos somente do sexo masculino, 79 estudos com sujeitos de ambos os sexos, e 3 estudos não apresentaram com clareza esta característica da amostra.

O nível competitivo dos sujeitos é importante de ser destacado, 48 estudos apresentaram seus resultados de pesquisa com atletas que se caracterizavam como universitários ou colegiais, 33 estudos foram realizados com atletas amadores, que faziam parte de clubes ou que competiam em campeonatos regionais, já 13 estudos tiveram como sujeitos atletas de categorias variadas; ainda, foi possível observar que 8 estudos foram realizados com atletas de elite, 6 estudos com atletas profissionais, 3 estudos com profissionais (juizes, técnicos e empresários) que lidavam diretamente com os atletas, 1 estudo com sujeitos em tratamento psiquiátrico e 1 estudo em que não foi possível concluir qual categoria os sujeitos faziam parte.

A maioria dos estudos selecionados e analisados foi realizada com sujeitos atletas que pertenciam a esportes coletivos (58,5%), mas apenas 5 (4,4%) foram realizados com atletas de esportes individuais. Alguns pesquisadores optaram por atletas que pertenciam às duas categorias (25,6%), e 13 (11,5%) estudos não deixaram claro qual tipo de esporte os atletas pertenciam. Quanto à localidade de realização destes estudos, há predominância de pesquisadores que escolheram como amostra sujeitos que habitavam na Europa, ao todo foram 67 (59,3%) estudos realizados nesta região, 35 estudos foram realizados na América do Norte (31%), 6 estudos foram realizados na Austrália ou Nova Zelândia (5,3%), e 04 estudos foram realizados em outros países, Brasil, China, Taiwan e Botswana; apenas 1 estudo não deixou claro o local em que foram feitas as coletas dos dados.

Considerando estes achados, algumas lacunas na literatura ficam evidentes neste momento

demonstrando, por exemplo, que poucos estudos são realizados sobre moral no contexto esportivo utilizando como sujeitos atletas de esportes individuais, principalmente artes marciais. Poucos estudos também são realizados em países de baixo e médio desenvolvimento econômico, como o

Brasil, sendo necessário então incluir estudos sobre estas características que evidenciem a possibilidade de que estes fatores tenham impacto diferente no desenvolvimento humano, quando comparado aos outros estudos.

Tabela 1. Delineamentos de pesquisa e características das amostras

(Continua)

Características dos Estudos	Número de referência	Amostras
Desenho		
Quantitativo	1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 52, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 108, 110, 111, 112	94
Qualitativo	2, 22, 25, 50, 53, 67, 77, 102, 106, 107, 113	11
Misto	11, 14, 24, 45, 51, 79, 109	07
Experimental	58	01
Coleta de Dados		
Escala Psicométrica estandarizada	1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 46, 52, 54, 56, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 103, 104, 105, 108, 110, 112	74
Entrevista semiestruturada	2, 12, 13, 14, 15, 22, 30, 50, 53, 77, 102, 106, 107	13
Questionários	25, 26, 35, 36, 48, 49, 57, 67, 92, 99, 101, 111	13
Misto	11, 18, 24, 43, 45, 47, 51, 58, 78, 79, 89, 109	12
Autoetnografia	113	01
Tamanho da Amostra		
1-50	12, 22, 30, 45, 50, 53, 58, 77, 102, 106, 107, 109, 113	13
51-200	2, 11, 13, 14, 15, 16, 20, 25, 32, 36, 41, 42, 47, 48, 49, 61, 63, 67, 70, 74, 78, 81, 86, 89, 94, 101, 112	27
201-500	1, 5, 6, 8, 9, 10, 17, 18, 19, 21, 24, 26, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 37, 40, 43, 44, 60, 62, 64, 66, 69, 71, 72, 76, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 90, 91, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 104, 108	49
> 500	3, 4, 7, 23, 35, 38, 39, 46, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 59, 65, 68, 73, 75, 92, 103, 105, 110, 111	24
Gênero		
Feminino	30, 36, 67, 99, 113	05
Masculino	2, 5, 8, 10, 19, 29, 37, 43, 53, 58, 66, 77, 78, 81, 82, 83, 90, 95, 96, 97, 100, 101, 106, 107, 109, 112	26
Combinado	1, 3, 4, 6, 7, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 79, 80, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 98, 102, 103, 104, 105, 108, 110, 111	79
Não identificado	49, 63, 74	03
Sujeitos		
Atletas Universitários/ Colegiais	4, 9, 12, 13, 14, 15, 17, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 46, 48, 54, 55, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 79, 85, 86, 89, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 108, 109, 110, 111	48
Atletas Amadores/ Clubes/ Competições regionais	5, 6, 8, 10, 11, 16, 19, 28, 29, 32, 34, 36, 43, 44, 45, 47, 56, 59, 65, 66, 75, 78, 81, 82, 83, 84, 88, 98, 99, 100, 102, 106, 107	33
Atletas-várias categorias	3, 31, 33, 51, 52, 57, 60, 61, 76, 87, 90, 94, 112	13

		(Conclusão)
Características dos Estudos	Número de referência	Amostras
Atletas de Elite	22, 35, 49, 53, 101, 103, 104, 105	08
Atletas Profissionais	1, 2, 18, 30, 50, 113	06
Profissionais não atletas	74, 77, 80	03
Sujeitos em tratamento psiquiátrico	58	01
Não identificado	7	01
Tipo de esporte		
Esportes coletivos	1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 14, 15, 17, 18, 21, 28, 29, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 56, 58, 59, 60, 65, 66, 67, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 106, 107, 109, 112,	66
Esportes individuais	2, 30, 49, 89, 113	5
Combinados	13, 19, 22, 26, 31, 33, 34, 35, 48, 50, 51, 52, 53, 57, 61, 63, 64, 68, 69, 70, 71, 76, 80, 83, 84, 102, 103, 104, 108	29
Não identificado	11, 16, 20, 23, 24, 25, 27, 54, 55, 62, 105, 110, 111	13
Idade		
Abaixo de 19	8, 9, 10, 12, 14, 16, 17, 21, 26, 27, 28, 31, 32, 37, 43, 44, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 61, 63, 65, 66, 67, 70, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 91, 92, 96, 97, 99, 100, 102, 105, 107, 109, 110, 111, 112	52
19-25	20, 64, 69, 71, 94, 106	06
Acima de 25	30, 77, 113	03
Varição da idade (8-68)	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 18, 22, 29, 34, 36, 38, 40, 41, 42, 45, 46, 50, 56, 62, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 85, 90, 93, 98	31
Não identificado	11, 13, 15, 19, 23, 24, 25, 33, 35, 39, 47, 60, 68, 79, 80, 89, 95, 101, 103, 104, 108	21
Localização		
Europa	1, 2, 4, 5, 6, 8, 10, 18, 19, 20, 22, 23, 29, 31, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 94, 103, 104, 105, 107, 110, 113	67
América do Norte	9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 21, 24, 25, 26, 27, 30, 32, 41, 42, 48, 57, 58, 67, 68, 79, 80, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 111, 112	35
Austrália e Nova Zelândia	3, 33, 34, 35, 101, 106	06
Outras nações	28, 56, 108, 109	04
Não identificado	7	01

SUPORTES TEÓRICOS

Nos estudos que se classificaram como quantitativos (94), o suporte teórico mais utilizado foi a Teoria Social Cognitiva do Pensamento e da Ação Moral (*Social Cognitive Theory of Moral Thought and Action*)¹⁶, presente em 38,3% dos estudos. Esta teoria propõe que reações afetivas antecipadas, tais como a culpa, regulam a conduta moral^{17,18,19}. Outro suporte teórico que se destacou foi o desenvolvimento moral que considera o desenvolvimento da moral do ser humano baseado em 6 níveis (3 estágios) e em cada um deles o raciocínio moral é importante para se observar como o sujeito pensa e avalia determinadas situações. Já nos estudos qualitativos, diversas teorias foram utilizadas como suporte às discussões de moral, no entanto, assim como nas pesquisas quantitativas, predominou a Teoria Social Cognitiva do Pensamento e da Ação Moral de Bandura^{20,21,22}.

VARIÁVEIS ASSOCIADAS À MORAL NO ESPORTE

A Tabela 2 apresenta um resumo de como as variáveis se relacionam com a moral nos diversos estudos analisados. Foram identificadas 8 variáveis que representam o construto Moral em cada uma das pesquisas, que são: a) Desengajamento Moral; b) Raciocínio Moral; c) Funcionamento Moral; d) Comportamento Moral-Pró-social; e) Julgamento Moral; f) Atmosfera Moral; g) Desenvolvimento Moral e, h) Orientação à Conduta Moral. Cada uma destas variáveis foi compreendida como sendo o tema principal das pesquisas, e suas relações com outras variáveis foram analisadas, ou seja, verificou-se como estas variáveis foram utilizadas nas pesquisas para descrever o construto Moral dentro do contexto esportivo, bem como quais variáveis foram utilizadas para se compreender melhor cada uma delas.

Tabela 2. Variáveis associadas à moral em atletas nos diversos estudos incluídos

Correlação	Números de Referência	Nº de Estudos	Associações				Código
			+	-	0	?	
	Fatores relacionados à Moral						
Desengajamento Moral	<u>Uso de drogas/doping</u> : 2 +; 33 +; 54 +; 55 +; <u>Sexo</u> : 4 + (homens); 104 =; 108 + (homens); <u>Orientação ao ego</u> : 5 +; <u>Comportamento Prosocial</u> : 6 -; 7 -; <u>Comportamento Antissocial</u> : 10 +; 34 +; 39 + (homens); 93 +; 107 +; <u>Projetar culpa nos outros</u> : 22 +; <u>Trapaça</u> : 103 + (Homens); <u>Não identificado</u> : 23; 94.	19	73,7 (14)	10,5 (2)	5,3 (1)	10,5 (2)	+
Raciocínio Moral	<u>Fair Play</u> : 8 +; <u>Pensamento assertivo</u> : 11 +; <u>Comportamentos prejudiciais</u> : 12 -; <u>Dilemas</u> : 13 (- esporte; + cotidiano); 14 (+ esporte; - cotidiano); <u>Sexo</u> : 15 + (mulheres); 24 =; <u>Interesse por esportes de contato</u> : 16 -; <u>Seguir regras</u> : 53 +; <u>Orientação à tarefa e ao ego</u> : 74 + (tarefa); 106 (+ tarefa, - ego); <u>Orientação à meta</u> : 76 ?; <u>Legitimação do comportamento agressivo</u> : 112 -; <u>Não identificado</u> : 30; 81	15	40 (6)	26,7 (4)	6,6 (1)	26,7 (4)	+
Funcionamento Moral	<u>Comportamento Prosocial</u> : 1 +; <u>Orientação à tarefa e ao ego</u> : 18 -, 41 - (ego); 40 (+ tarefa; - ego); 90 + (tarefa); <u>Autoconceito</u> : 27 +; <u>Atmosfera moral</u> : 29 +; 42 +; 44 +; 66 +; <u>Clima competitivo</u> : 59 -; <u>Idade</u> : 78 (- julgamento; - intenção; + raciocínio).	12	58,3 (7)	25 (3)	-	16,7 (2)	+
Comportamento Moral-pró-social (orientação esportiva)	3 - (preocupação com desempenho); <u>Comportamento do técnico</u> : 9 +; 56 +; <u>Coesão/Ambiente</u> : 17 +; 82 +; 83 +, 84 +; <u>Motivação</u> : 19 +, 64 +; <u>Percepção de abuso de autoridade</u> : 26 (+ mulheres, - homens); <u>Orientação à tarefa e ao ego</u> : 31, 37, 38, 65, 88, 89 (+ tarefa, - ego); 86?; <u>Idade</u> : 43 (+ antisocial, - prosocial); <u>Sexo</u> : 45 ? (= Prosocial, ≠ antisocial-H); 85 ? (+ Antisocial-H); <u>Não Identificado</u> : 46 ?; 58 ?; 109 ?; 111 ?; <u>Aceitação da agressão</u> : 48 ≠ (Homens); <u>Influências sociais</u> : 92 +; <u>Valores Olímpicos</u> : 105 +; <u>Fair Play</u> : 110 +	28	67,8 (19)	3,6 (1)	-	28,6 (8)	+
Julgamento Moral	<u>Auto julgamento</u> : 36 +; <u>Tipo de esporte</u> : 61 + (individual); <u>Emoções positivas</u> : 69 +; <u>Orientação esportiva</u> : 71 +; <u>Não identificado</u> : 62; 80	06	66,7 (4)	-	-	33,3 (2)	+
Atmosfera Moral	<u>Agressão/Comportamento agressivo</u> : 2 + (normas pró-agressão); 91 + (homens, atletas escolares, esporte coletivo, vencedores e reservas são mais agressivos); 98 +, 99 +, 100 + (percepção das normas da equipe); <u>Funcionamento Moral</u> : 95 +; 96 +; 97 +	08	100 (8)	-	-	-	+
Desenvolvimento Moral	<u>Trapaça</u> : 51? (> Homens, mais velhos, esportes coletivos); <u>Metas de desempenho</u> : 60 -; <u>Sexo</u> : 72 =; <u>Idade</u> : 73 +; <u>Não Identificado</u> : 49?; 67?; 75?; 77?	08	12,5 (1)	12,5 (1)	12,5 (1)	62,5 (5)	?
Orientação à conduta Moral	28 ?; 101 ?; 47 + (emoções); 87 + (felicidade); 70 + (identidade atlética); 102 ?; 50?; 52 + (comportamento prósocial); 68 + (esporte individual)	09	55,6 (5)	-	-	44,4 (4)	+
Não identificado	20; 21; 25; 35; 57; 63; 79; 113	8	-	-	-	100 (8)	?

Em contrapartida, algumas variáveis se relacionaram negativamente com o funcionamento moral, que foram a orientação ao ego^{53,46,54} e o clima competitivo no grupo em que fazem parte⁵⁵. Um dos estudos analisou a diferença do funcionamento moral em diferentes idades, e constatou que o julgamento moral e a intenção moral foram maiores nas crianças do que nos adolescentes e nos adultos, já o raciocínio moral foi maior nos adultos em comparação aos demais⁵⁶.

d) *Comportamento Moral-Pró-social*. O comportamento moral ou pró-social tem sido utilizado nas pesquisas científicas como aquele que representa uma influência positiva em outras pessoas, sem que isso se caracterize um benefício próprio⁵⁷. Esta variável foi escolhida para designar aqueles estudos que utilizaram como ponto central de discussão o comportamento pró-social de atletas, bem como a orientação à esportividade (*sportspersonship*), tendo sido escolhidos 28 estudos com esta temática. Nesta perspectiva, 7 pesquisadores analisaram sua relação com a orientação à tarefa e ao ego, tendo como resultado 6 estudos com relações positivas entre os comportamentos pró-sociais e a orientação à tarefa, e relações negativas com a orientação ao ego^{58,59,12,60,61,62}, sendo que 1 dos estudos não encontrou relações significativas entre as variáveis⁶³.

Outros estudos apresentaram resultados com relação positiva com os comportamentos pró-sociais, estas variáveis são, as Influências sociais⁶⁴, os valores Olímpicos⁶⁵, o *fair play*⁶⁶, o comportamento do técnico⁶⁷⁻⁶⁸, a coesão e o ambiente de grupo^{18,69,70,71} e a motivação^{72,60}. Por outro lado, em um dos estudos, os comportamentos pró-sociais apresentaram uma relação negativa com a preocupação dos atletas com o desempenho¹⁷, além de 2 estudos que não apresentaram resultados consistentes quanto a diferença dos comportamentos pro sociais com relação ao sexo dos sujeitos^{73,74}.

e) *Julgamento Moral*. O julgamento moral é considerado um dos componentes do conceito de funcionamento moral, e 6 estudos foram identificados como considerando esta variável como a que melhor caracteriza o conceito de moral na pesquisa. Destes, 2

não apresentaram resultados que dessem para identificar as variáveis com as quais o julgamento moral se relacionou⁷⁵⁻⁷⁶. No entanto, os demais apresentaram resultados demonstrando relações positivas entre o julgamento moral e as emoções positivas elucidadas pelos atletas⁷⁷, o auto julgamento⁷⁸ bem como com a orientação esportiva (*sportspersonship*)⁷⁹. Além disso, uma das pesquisas investigou a diferença entre o julgamento moral e o tipo de esporte, demonstrando que os atletas de esportes individuais apresentaram maior capacidade de julgamento moral do que os atletas de esportes coletivos⁸⁰.

f) *Atmosfera Moral*. Além de características individuais, alguns pesquisadores optaram por investigar como a atmosfera moral influencia no comportamento dos atletas, sendo esta composta pela relação que os atletas têm com as outras pessoas consideradas significativas, tais como os técnicos, os companheiros de equipe e até mesmo os familiares⁸¹. Cinco estudos apresentaram resultados em que a atmosfera moral quando composta por normas pró agressão tendem a levar os atletas a se comportarem de forma mais agressiva⁸¹⁻⁸⁵. Em contrapartida, 3 estudos apresentaram resultados em que relacionavam positivamente a atmosfera moral com o funcionamento moral dos atletas⁸⁶⁻⁸⁸.

h) *Desenvolvimento Moral*. Algumas teorias apresentam uma explicação específica sobre como a moral se desenvolve no ser humano, principalmente como isso ocorre em determinadas idades ligando-a a outras características da pessoa. Pesquisadores de 8 estudos relacionaram o desenvolvimento moral com outras variáveis, podendo se observar resultados bem variados quanto a isso. Por exemplo, atletas que estabelecem metas de desempenho e que são mais velhos e mais experientes apresentam menos competência moral⁸⁹, e também apresentam comportamentos de trapaça com mais frequência, principalmente homens⁹⁰. No entanto, 1 estudo não encontrou diferenças significativas entre homens e mulheres⁹¹, e 1 estudo apresentou resultados que demonstram relação positiva entre o desenvolvimento moral e a idade dos sujeitos⁹². Além disso, 4 estudos não apresentaram resultados que pudessem ser interpretados como es-

pecíficos da relação do desenvolvimento moral com outras variáveis⁹³⁻⁹⁶.

f) *Orientação à Conduta Moral*. Alguns estudos apresentaram variáveis relacionadas à moral que não se enquadraram nas categorias descritas anteriormente, sendo assim, optou-se por encaixá-las em uma categoria que pudesse abranger todos os estudos, chamada de orientação à conduta moral. Ao todo 9 estudos foram selecionados para esta categoria, sendo que 5 deles apresentaram resultados que evidenciam uma relação positiva entre a orientação do sujeito à conduta moral com as emoções positivas que este apresenta⁹⁷, o sentimento de felicidade⁹⁸, a identidade atlética⁹⁹, o comportamento pró-social¹⁰⁰ e a participação em esportes individuais¹⁰¹. No entanto, 4 estudos não apresentaram resultados em que foi possível observar a relação com outras variáveis¹⁰²⁻¹⁰⁵.

CONCLUSÃO

A pesquisa realizada defende que, quando o sujeito possui um projeto de vida e, paralelamente a este, desenvolve uma identidade política com perspectiva emancipatória, sua participação e atuação no contexto esportivo deixa de ser um aspecto de colonização do mundo da vida e se transforma em uma prática que viabiliza a busca da autonomia moral e emancipação. Estes elementos foram considerados a partir da necessidade de se compreender como o desenvolvimento moral de um atleta pode ser fundamental para o seu processo de desenvolvimento enquanto sujeito no mundo, exaltando sua capacidade de raciocinar e agir com autonomia suficiente que lhe permita conviver em sociedade.

Esta pesquisa nos levou a resultados interessantes, inicialmente foi possível explorar as principais características dos estudos realizados sobre moral no esporte. As pesquisas analisadas revelaram pontos que merecem destaque. Um deles é a percepção de que a moral é estudada de diversas formas, com a utilização de metodologias variadas quanto ao desenho da pesquisa, instrumentos utilizados e sujeitos participantes.

Apesar desta variedade de características, algumas delas se destacaram, estando presentes na maioria dos estudos. Dentre estas características podemos citar a utilização de desenho quantitativo com uso de escalas psicométricas estandardizadas que possibilitam aumentar a quantidade de sujeitos na pesquisa. Com relação a estes sujeitos, os estudos foram conduzidos, em sua maioria, com a participação de pessoas de ambos os sexos, atletas universitários e/ou colegiais e praticantes de esportes coletivos. Adolescentes foram os mais presentes nas pesquisas, o que revela a preferência dos pesquisadores por compreender a moral em um momento da vida do sujeito em que os questionamentos individuais e sociais são bem específicos e considerados pelos estudiosos da Psicologia como uma fase em que as descobertas da vida tornam as decisões mais complexas.

Vários foram os referenciais teóricos utilizados pelos pesquisadores para dar suporte aos estudos, e estas teorias serviram de base para que os autores discutissem também diversas variáveis que se relacionam com a moral sempre levando em consideração o contexto esportivo.

REFERÊNCIAS

1. Ciampa AC. A estória do Severino e a história da Severina: um ensaio de Psicologia Social. São Paulo: Ed. Brasiliense; 2009.
2. Bonin LFR. Indivíduo, cultura e sociedade. In: STREY, MN, et al. Psicologia Social Contemporânea. Petrópolis: Vozes; 1998.
3. Berger PL, Luckmann T. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. 34ª ed. Petrópolis: Vozes; 2012.
4. Habermas J. A Ética da Discussão e a Questão da Verdade. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes; 2013.
5. Bredemeier BJL. Divergence in children's moral reasoning about issues in daily life and sport specific contexts. *International Journal of Sport Psychology*, 1995; 26(4):453-63.

6. Koller SH, Bernardes NMG. Desenvolvimento moral pró-social: Semelhanças e diferenças entre os modelos teóricos de Eisenberg e Kohlberg. *Estudos de psicologia*, 1997;2(2):223-62.
7. Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman, DG. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. *PLoS Med*, 2009; 6(7):1-6.
8. Bennett C, Khangura S, Brehaut JC, Graham ID, Moher D, Potter BK, Grimshaw JM. Reporting guidelines for survey research: an analysis of published guidance and reporting practices. *PLoS medicine*, 2010 Aug; 8(8).
9. Institute TJB. Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual: 2014 Edition.
10. Sandelowski M, Barrosos J, Voils C. Using qualitative metasummary to synthesize qualitative and quantitative descriptive findings. *Res Nurs Health*, 2007; 30(1):99-111.
11. Park S, Lavalley D, Tod D. Athletes' career transition out of sport: a systematic review. *International Review of Sport and Exercise Psychology*, 2013; 6(1):22-53.
12. Kavussanu M, Boardley D. The Prosocial and Antisocial Behavior in Sport Scale. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 2009; 31(1):97-117.
13. Boardley ID, Kavussanu M. The moral disengagement in sport scale-short. *Journal of Sports Science*, 2008; 26(14):1507-17.
14. Roberts GC, Balagué G. The development and validation of the Perception of Success Questionnaire. Paper presented at the FEPSAC Congress, Cologne, Germany; 1991.
15. Roberts GC, Treasure DC, Balague G. Achievement goals in sport: The development and validation of the Perception of Success Questionnaire. *Journal of Sports Sciences*, 1998; 16(4): 337-47.
16. Bandura A. Social cognitive theory of moral thought and action. In W. M. Kurtines, & J. L. Gewirtz (Ed.), *Handbook of moral behavior and development*, 1991 ;(1):45-103.
17. Boardley ID, Jackson B. When teammates are viewed as rivals: a cross-national investigation of achievement goals and intrateam moral behavior. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 2012; 34(4):503-24.
18. Bruner MW, Boardley ID, Côté J. Social identity and prosocial and antisocial behavior in youth sport. *Psychology of Sport and Exercise*, 2014; 15(1):56-64.
19. Stanger N, Kavussanu M, Boardley ID, Ring C. The influence of moral disengagement and negative emotion on antisocial sport behavior. *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, 2013; 2(2):117-29.
20. Kohlberg L. Development of moral character and moral ideology. In M. L. Hoffman & L.W. Hoffman (Eds.), *Review of child development research* (Vol. 1). New York: Russel Sage Foundation, p. 212-321, 1964.
21. Kohlberg L. *Essays on Moral Development: The Philosophy of Moral Development*. San Francisco: Harper & Row, 1981.
22. Kohlberg, L. *Essays on Moral Development: The Psychology of Moral Development*. New York: Harper & Row, 1984.
23. Boardley ID, Grix J, Dewar AJ. Moral disengagement and associated processes in performance-enhancing drug use: a national qualitative investigation. *Journal of Sports Science*, 2014; 32(9):836-44.
24. Hodge K, Hargreaves EA, Gerrard D, Lonsdale C. Psychological Mechanisms Underlying Doping Attitudes in Sport: Motivation and Moral Disengagement. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 2013; 35(4):419-32.
25. Lucidi F, Zelli A, Mallia, L. The contribution of moral disengagement to adolescents' use of doping substances. *International Journal of Sport Psychology*, 2013; 44(6):493-514.
26. Bortoli L, Messina G, Zorba M, Robazza C. Contextual and individual influences on antisocial behaviour and psychobiosocial states of youth

- soccer players. *Psychology of Sport & Exercise*, 2012; 13(4):397-406.
27. Hodge K, Lonsdale C. Prosocial and Antisocial Behavior in Sport: The Role of Coaching Style, Autonomous vs. Controlled Motivation, and Moral Disengagement. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 2011; 33(4):527-47.
 28. Kavussanu M, Boardley ID, Sagar SS, Ring C. Bracketed morality revisited: how do athletes behave in two contexts? *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 2013; 35(5):449-63.
 29. Tractlet A, Romand P, Moret O, Kavussanu M. Antisocial behavior in soccer: A qualitative study of moral disengagement. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, 2011; 9(2):143-55.
 30. Corrion K, Long T, Smith AL, D'arripe-Longueville, F. "It's Not My Fault; It's Not Serious": Athlete Accounts of Moral Disengagement in Competitive Sport. *The Sport Psychologist*, 2009; 23(3):388-404.
 31. Šukys S. Athletes' Justification of Cheating in Sport: Relationship with Moral Disengagement in Sport and Personal Factors. *Education. Physical Training. Sport*, 2013; 90(3):70-7.
 32. Boardley ID, Kavussanu M. The influence of social variables and moral disengagement on prosocial and antisocial behaviours in field hockey and netball. *Journal of Sports Sciences*, 2009; 27(8): 843-54.
 33. Boardley ID, Kavussanu M. Development and validation of the moral disengagement in sport scale. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 2007; 29(5): 608-28.
 34. Tsai JJ, Wang CH, Lo HJ. Locus of control, moral disengagement in sport, and rule transgression of athletes. *Social Behavior and Personality*, 2014; 42(1): 59-68.
 35. Šukys S, Jansonienė AJ. Relationship between Athletes' Values and Moral Disengagement in Sport, and Differences Across Gender, Level and Years of Involvement. *Education. Physical Training. Sport*, 2012; 84(1): 55-61.
 36. Bredemeier BJL. Children's moral reasoning and their assertive, aggressive, and submissive tendencies in sport and daily life. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 1994; 16(1): 1-14.
 37. Boixados, M., Cruz, J., Torregrosa, M., Valiente, L. Relationships among motivational climate, satisfaction, perceived ability, and fair play attitudes in young soccer players. *Journal of Applied Sport Psychology*, 2004; 16(4): 301-17.
 38. Long T, Pantaléon N, Bruant G, D'arripe-Longueville EA. Qualitative Study of Moral Reasoning of Young Elite Athletes. *The Sport Psychologist*, 2006; 20(3): 330-47.
 39. Proios M, Doganis G. Experiences from active membership and participation in decision-making processes and age in moral reasoning and goal orientation of referees. *Perceptual and Motor Skills*, 2003; 96(1): 113-26.
 40. Tod D, Hodge K. Moral reasoning and achievement motivation in sport: A qualitative inquiry. *Journal of Sport Behavior*, 2001; 24(3): 307-27.
 41. Visek A, Watson J. Ice Hockey Players' Legitimacy of Aggression and Professionalization of Attitudes. *The Sport Psychologist*, 2005; 19(2):178-92.
 42. Bredemeier BJL. Moral Reasoning and the Perceived Legitimacy of Intentionally Injurious Sport Acts. *Journal of Sport Psychology*, 1985; 7(2): 110-24.
 43. Bredemeier BJL, Weiss MR, Shields DL, Cooper BA. The relationship of sport involvement with children's moral reasoning and aggression tendencies. *Journal of Sport Psychology*, 1986; 8(4): 304-18.
 44. Bredemeier BJL, Shields DL. Moral growth among athletes and nonathletes: a comparative analysis. *The Journal of Genetic Psychology*, 1986; 147(1): 7-18.
 45. Crown J, Heatherington L. The costs of winning? The role of gender in moral reasoning and judgments about competitive athletic encounters. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 1989; 11(3):281-9.

46. Kavussanu M, Ntoumanis N. Participation in Sport and Moral Functioning: Does Ego Orientation Mediate Their Relationship? *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 2003; 25(4): 501-18.
47. Bebetos E, Konstantoulas D. Contact sports, moral functioning and planned behaviour theory. *Perceptual and Motor Skills*, 2006; 103(1): 131-44.
48. Ebbeck V, Gibbons S. L. Explaining the self-conception of perceived conduct using indicators of moral functioning in physical education. *Research Quarterly of Exercise & Sport*, 2003; 74(3): 284-91.
49. Faccenda L, Pantaléon N, Reynes E. Significant predictors of soccer players' moral functioning from components of contextual injustice, sensitivity to injustice and moral atmosphere. *Social Justice Research*, 2009; 22(4):399-415.
50. Kavussanu M, Roberts GC, Ntoumanis N. Contextual Influences on Moral Functioning of College Basketball Players. *The Sport Psychologist*, 2002; 16(4):347-67.
51. Kavussanu M, Spray C. Contextual Influences on Moral Functioning of Male Youth Footballers. *The Sport Psychologist*, 2006; 20(1):1-23.
52. Ommundsen Y, Roberts GC, Lemyre PN, Treasure D. Perceived motivational climate in male youth soccer: relations to social-moral functioning, sportpersonship and team norm perceptions. *Psychology of Sport and Exercise*, 2003; 4(4):397-413.
53. Cecchini EJA, González MCG, Montero MJ. Participación en el deporte, orientación de metas y funcionamiento moral. *Revista Latinoamericana de Psicología*, 2008; 40(3):497-509.
54. Kavussanu M, Roberts GC. Moral functioning in sport: An achievement goal perspective. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 2001; 23(1):37-54.
55. Miller BW, Roberts GC, Ommundsen Y. Effect of perceived motivational climate on moral functioning, team moral atmosphere perceptions, and the legitimacy of intentionally injurious acts among competitive youth football players. *Psychology of Sport and Exercise*, 2005; 6(4):461-77.
56. Romand P, Pantaléon N, Cabagno G. Age differences in individuals' cognitive and behavioral moral functioning responses in male soccer teams. *Journal of Applied Sport Psychology*, 2009; 21(1):49-63.
57. Bredemeier BJL. "And Ain't I a Woman? Toward a Multicultural Approach to Gender and Morality. *Quest*, 1992; 44(2):179-209.
58. Gonçalves CE, Silva MJCE, Cruz J, Torregrosa M, Cumming SP. The effect of achievement goals on moral attitudes in young athletes *Journal of Sports Science and Medicine*, 2010; 9(4):605-11.
59. Kavussanu M. Motivational predictors of prosocial and antisocial behaviour in football. *Journal of Sports Sciences*, 2006; 24(6):575-88.
60. Ntoumanis N, Standage M. Morality in Sport: A Self-Determination Theory Perspective. *Journal of Applied Sport Psychology*, 2009; 21(4):365-80.
61. Sage L, Kavussanu M. Multiple Goal Orientations as Predictors of Moral Behavior in Youth Soccer. *The Sport Psychologist*, 2007; 21(4):417-37.
62. Sage L, Kavussanu M. The Effects of Goal Involvement on Moral Behavior in an Experimentally Manipulated Competitive Setting. *Journal of Sport & Exercise*, 2007 Apr; 29(2):190-207.
63. Sage LD, Kavussanu M. Goal orientations, motivational climate, and prosocial and antisocial behaviour in youth football: Exploring their temporal stability and reciprocal relationships. *Journal of Sports Sciences*, 2008; 26(7):717-32.
64. Shields DL, Lavoie NM, Bredemeier BL, Power FC. Predictors of poor sportpersonship in youth sports: Personal attitudes and social influences. *Journal of Sport & Exercise Psychology*. 2007; 29(6):747-62.
65. Šukys S, Majauskienė D. Effects of an Integrated Olympic Education Program on Adolescent Athletes' Values and Sport Behavior. *Social Behavior &*

- Personality: an International Journal, 2014; 42(5): 811-21.
66. Tsorbatzoudis H, Emmanouilidou M. Predicting moral behavior in physical education classes: an application of the theory of planned behavior. *Perceptual and Motor Skills*, 2005, 100(3):1055-65.
67. Bolter ND, Weiss MR. Coaching behaviors and adolescent athletes' sportpersonship outcomes: Further validation of the Sportsmanship Coaching Behaviors Scale (SCBS). *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, 2013; 2(1):32-47.
68. Maleté L, Chow GM, Feltz DL. Influence of coaching efficacy and coaching competency on athlete level moral variables in Botswana youth soccer. *Journal of Applied Social Psychology*, 2013; 43(10):2107-19.
69. Rutten EA, Deković M, Stams GJJM, Schuengel C, Hoeksma JB, Biesta GJJ. On- and off-field antisocial and prosocial behavior in adolescent soccer players: A multilevel study. *Journal of Adolescence*, 2008; 31(3):371-87.
70. Rutten EA, Schuengel C, Dirks E, Stams GJJM, Biesta GJJ, Hoeksma JB. Predictors of antisocial and prosocial behavior in an adolescent sports context. *Social Development*, 2011; 20(2):294-315.
71. Rutten EA, Stams GJJM, Biesta GJJ, Schuengel C, Dirks E, Hoeksma JB. The contribution of organized youth sport to antisocial and prosocial behavior in adolescent athletes. *Journal of Youth and Adolescence*, 2007; 36(3):255-64.
72. Chantal Y, Robin P, Vernat JP, Bernache AY. Motivation, sportpersonship, and athletic aggression: a mediational analysis. *Psychology of Sport and Exercise*, 2005; 6(2):233-49.
73. Kavussanu M, Stamp R, Slade G, Ring C. Observed Prosocial and Antisocial Behaviors in Male and Female Soccer Players. *Journal of Applied Sport Psychology*, 2009; 21(1):62-76.
74. Sagar SS, Boardley ID, Kavussanu M. Fear of failure and student athletes' interpersonal antisocial behaviour in education and Sport. *British Journal of Educational Psychology*, 2001; 81(3):391-408.
75. Mouratidou K, Chatzopoulos D, Karamavrou S. Validity study of the Moral Judgment Test in Physical Education: Development and preliminary validation. *Perceptual and Motor Skills*, 2008; 106(1):51-62.
76. Rudd A, Mullane S, Stoll S. Development of an Instrument to Measure the Moral Judgments of Sport Managers. *Journal of Sport Management*, 2010; 24(1):59-82.
77. Proios M. Relationship Between Discrete Emotions and Moral Content Judgment in Sport Settings. *Ethics & Behavior*, 2014; 24(5):382-396.
78. Janhunen K. A comparison of Likert-type rating and visually-aided rating in a simple moral judgment experiment. *Quality & Quantity: International Journal of Methodology*, 2012; 46(5):1471-77.
79. Proios M. Development and validation of a questionnaire for the assessment of moral content judgment in sport. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, 2010; 8(2):189-209.
80. Mouratidou K, Chatzopoulos D, Karamavrou S. Moral development in sport context: Utopia or reality? *Hellenic Journal of Psychology*, 2007; 4(2):163-84.
81. Guivernau M, Duda JL. Moral atmosphere and athletic aggressive tendencies in young soccer players. *Journal of Moral Education*, 2002; 31(1):67-85.
82. Shields DLL, Bredemeier BJL, Gardner BA. Leadership, Cohesion, and Team Norms Regarding Cheating and Aggression. *Sociology of Sport Journal*, 1995; 12(3):324-36.
83. Stephens DE. Moral Atmosphere and Aggression in Collegiate Intramural Sport. *International Sports Journal*, 2004; 8(1):65-75.
84. Stephens DE, Bredemeier BJL. Moral atmosphere and judgments about aggression in girls' soccer: Relationships among moral and motivational variables. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 1996; 18(2):158-73.

85. Stephens DE, Kavanag B. Aggression in Canadian Youth Ice Hockey: The Role of Moral Atmosphere. *International Sports Journal*, 2003; 7(2):109-19.
86. Steinfeldt JA, Rutkowski LA, Vaughan EL, Steinfeldt MC. Masculinity, Moral Atmosphere, and Moral Functioning of High School Football Players. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 2011; 33(2):215-34.
87. Steinfeldt JA, Rutkowski LA, Orr TJ, Steinfeldt MC. Moral Atmosphere and Masculine Norms in American College Football. *The Sport Psychologist*, 2012; 26(3):341-58.
88. Steinfeldt JA, Vaughan EL, Lafollette JR, Steinfeldt MC. Bullying Among Adolescent Football Players: Role of Masculinity and Moral Atmosphere. *Psychology of Men & Masculinity*, 2012; 13(4):340-53.
89. Mouratidou K, Barkoukis V, Rizos S. Achievement goals and moral competence in sport: Examining the moderating role of demographic characteristics. *European Psychologist*, 2012; 17(1):34-43.
90. Lee MJ, Whitehead J, Ntoumanis N. Development of the Attitudes to Moral Decision-making in Youth Sport Questionnaire (AMDYSQ). *Psychology of Sport & Exercise*, 2007; 8(3):369-92.
91. Proios M, Athanailidis I, Wilińska K, Vasilias A, Unierzyski P. Moral Development and Gender Differences in Sport. *Studies in Physical Culture & Tourism*, 2011; 18(4):305-14.
92. Proios M, Doganis G. Age and education in moral judgment of participants in team sports. *Perceptual and Motor Skills*, 2006; 102(1):247-53.
93. Kisieliene A, Arlauskaitė D. Self-Assessment of Attitudes of The Lithuanian and European Judo Coaches and Athletes Towards Spiritual and Moral Traits of their Personality. *Education. Physical Training. Sport*, 2007; 67(4):32-39.
94. Perry-Burney GD, Takyi BK. Self esteem, academic achievement and moral development among adolescent girls. *Journal of Human Behavior in the Social Environment*, 2002; 5(2):15-28.
95. Proios M, Doganis G, Athanailidis I. Moral development and form of participation, type of sport, and sport experience. *Perceptual and Motor Skills*, 2004; 99(2):633-42.
96. Romand P, Pantaléon N, D'arripe-Longueville F. Effects of age, competitive level and perceived moral atmosphere on moral functioning of soccer players. *International Journal of Sport Psychology*, 2009; 40(2):284-305.
97. Kavussanu M, Willoughby A, Ring C. Moral identity and emotion in athletes. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 2012; 34(6):695-714.
98. Sage L, Kavussanu M. Moral identity and social goals predict eudaimonia in football. *Psychology of Sport & Exercise*, 2010; 11(6):461-66.
99. Proios M. Athletic identity and social goal orientations as predictors of moral orientation. *Ethics & Behavior*, 2014; 23(5):410-24.
100. Lee MJ, Whitehead J, Ntoumanis N, Hatzigeorgiadis A. Relationships among values, achievement orientations, and attitudes in youth Sport. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 2008; 30(5):588-610.
101. Priest RF, Krause JV, Beach J. Four-year changes in college athletes' ethical value choices in sports situations. *Research Quarterly of Exercise & Sport*, 1999; 70(2):170-78.
102. Evangelista PHM, Saldanha RP, Balbinotti CAA, Balbinotti MAA, Barbosa MLL. Attitudes of youthful apprentices of collective sporting modalities: a comparative study by "sex" variable. *Motriz: Revista de Educação Física*, 2010; 16(2):379-86.
103. Kretschmann R, Benz C. God has a plan: moral values and beliefs of Christian athletes in competitive sports. *Journal of Human Sport & Exercise*, 2012; 7(2):495-519.
104. Strelan P, Boeckmann RJ. Why drug testing in elite sport does not work: Perceptual deterrence theory and the role of personal moral beliefs. *Journal of Applied Social Psychology*, 2006; 36(12):2909-34.

105. Stuart ME. Moral issues in sport: the child's perspective. *Research Quarterly for Exercise & Sport*, 2003; 74(4):445-54.